



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

**ASSISTENTE DE IMAGEM NAS EMPRESAS**  
**LIGHTBOX E TOOLBOX**

**Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa**  
**para obtenção do grau de Mestre em Cinema**

**Pedro Seara Matias de Magalhães**

**Porto, Julho 2023**



**CATÓLICA**  
**ESCOLA DAS ARTES**

---

PORTO

# **ASSISTENTE DE IMAGEM NAS EMPRESAS LIGHTBOX E TOOLBOX**

**Relatório apresentado à Escola das Artes da Universidade Católica  
Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Cinema**

**Pedro Seara Matias de Magalhães**

Trabalho efetuado sob a orientação de:  
Prof. Pedro Miguel Alves

**Porto, Julho 2023**



## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente aos meus pais, por me terem apoiado tanto nesta jornada e me terem ajudado incansavelmente nesta nova fase do meu percurso académico.

À minha namorada Bárbara, por ter sido o meu apoio nos meses de maior stress.

Também à minha irmã Vera e à minha cunhada Pando, que me conduziram para uma mentalidade diferente e mais aberta a novas experiências.

Agradeço ao meu orientador de estágio o Professor Pedro Miguel Alves, que sempre me apoiou neste processo.

Agradeço ao meu coordenador dentro da Toolbox, o Nuno Valente, pela paciência e pela sua amizade.

Ao meu colega de trabalho, Rúben Cavaco, que me ajudou e contribuiu para uma melhor experiência dentro do estágio.

E, por fim, aos restantes membros da Lightbox e da Toolbox, por me ajudarem a crescer como pessoa e como profissional.



## Resumo

Este relatório descreve e relaciona os processos teóricos e práticos do decorrer do meu Estágio Curricular na área de Assistente de Imagem na Lightbox e Toolbox. A Lightbox, produtora audiovisual sediada no Porto, foi a empresa que me acolheu durante seis meses para a realização do estágio, bem como a sua empresa parceira, a Toolbox, na qual estive inserido desde o primeiro dia por ser ocupada pelos técnicos da área e por dispor de todo o equipamento utilizado nas produções.

Neste relatório, pretende-se dar uma contextualização na qual serão abordadas algumas das funções da área do audiovisual, relacionando-as posteriormente com os múltiplos papéis que desempenhei ao longo do meu estágio. Para além disso, será também apresentada uma fundamentação teórica detalhada, que se colocará em relação com o que é a prática efetiva no panorama do audiovisual. Para isto, serão utilizados exemplos práticos e pessoais retirados do contexto do estágio e da empresa escolhida, representativos das dinâmicas de uma produtora audiovisual em Portugal.

Por fim, descreve-se a contribuição que este estágio teve para o meu crescimento como profissional, através de, não só aperfeiçoamento técnico, como também do meu sentido crítico no que concerne uma produção audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lightbox, Toolbox, Assistente de Imagem, Iluminação



## Abstract

This report describes and relates the theoretical and practical processes during my Curricular Internship in the Image Assistant area in Lightbox and Toolbox. Lightbox, an audiovisual production company based in Porto, was the company that welcomed me for six months to carry out the internship, as well as its partner company, Toolbox, in which I was inserted from the first day because it was occupied by the technicians in the area and for having all the equipment used in the productions.

In this report, I intend to provide a context in which some of the functions of the audiovisual area are addressed, later relating them to the multiple roles that I played throughout my internship. In addition, a detailed theoretical foundation will also be presented, which will be related to what is the effective practice in the audiovisual panorama. For this, practical and personal examples will be taken from the context of the internship and the chosen company, representative of the dynamics of an audiovisual production company in Portugal, will be used. In addition, a detailed theoretical foundation will also be presented, which will be placed in relation to what is the effective practice in the audiovisual panorama. For this, it will be used practical and personal examples taken from the context of the internship and the chosen company, representative of the dynamics of an audiovisual production company in Portugal.

Lastly, this internship's contribution for my professional growth is described, not only through technical improvement but also my critical sense in terms of audiovisual production.

**KEYWORDS:** Lightbox, Toolbox, Image Assistant, Light



## Índice

<b>Resumo</b> .....	<b>4</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>5</b>
<b>1.Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>1.1.Descrição dos objetivos gerais do estágio</b> .....	<b>7</b>
<b>1.2.Apresentação da empresa</b> .....	<b>9</b>
1.2.1.Lightbox.....	9
1.2.2.Toolbox.....	10
<b>1.3.Estrutura do Relatório</b> .....	<b>12</b>
<b>2.Plano de Estágio e Cronograma de Atividades</b> .....	<b>13</b>
<b>3. Projetos</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1. Imagem</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1.1. Assistente de Imagem</b> .....	<b>16</b>
3.1.1.1. Instituição Serralves .....	17
3.1.1.2. SONAE MC .....	18
3.1.1.3. Fundação Camilo Castelo Branco .....	20
<b>3.1.2. Operador de Câmara</b> .....	<b>22</b>
3.1.2.1. Instituição Serralves .....	23
<b>3.1.3. Assistente de Iluminação</b> .....	<b>24</b>
3.1.3.1. Futebol Clube do Porto .....	25
3.1.3.2. Casa da Passarela.....	26
3.1.3.3. Grupo SONAE MC .....	27
<b>3.2. Som</b> .....	<b>31</b>
3.2.1. Lipor.....	32
<b>4. Considerações Finais</b> .....	<b>34</b>
<b>Referências e Bibliografia</b> .....	<b>36</b>



## 1. Introdução

Este relatório consiste, primeiramente, numa reflexão sobre a função de Assistente de Imagem que desempenhei ao longo do meu Estágio Curricular na empresa Lightbox/ Toolbox. Além disso, aborda também a minha passagem pelos vários departamentos no contexto de produções audiovisuais: para além da experiência principal como Assistente de Imagem, exerci e experienciei funções como Assistente de Iluminação, *Gaffer*<sup>1</sup> e *Perchista*<sup>2</sup>.

Tive oportunidade de trabalhar com múltiplas equipas, inserindo-me em projetos de âmbito muito variados, sejam eles publicidades, filme documental ou cobertura de eventos. Os vários projetos serão apresentados ao longo do presente texto, de acordo com a função que desempenhei, sendo também relacionados com aspetos teóricos relevantes.

### 1.1. Descrição dos objetivos gerais do estágio

No âmbito do segundo ano do Mestrado em Cinema da Universidade Católica Portuguesa, propus-me à realização de um Estágio Curricular na área de Assistente de Imagem.

Como técnico de audiovisual, um estágio curricular numa produtora de filmes e publicidade torna-se inestimável para a minha formação como profissional, alargando os meus horizontes e dando novas perspetivas de como se produz audiovisual em Portugal. Adicionalmente, pretendia adquirir novas competências técnicas e iniciar a minha integração no mercado de trabalho.

Nesse sentido, elegi a empresa Lightbox para a sua realização, por se tratar de uma produtora audiovisual sediada no Porto (Campanhã) que detém um vasto portfólio em Cinema e Publicidade. Durante o estágio, fiquei integrado na Toolbox, empresa parceira que dispõe da parte técnica operacional e se destina também a serviços de aluguer de equipamento e *servicing*<sup>3</sup>. Neste contexto, o principal objetivo consistiu em assumir a função de assistente de imagem, evoluindo pontualmente, nalguns projetos, a ocupar também a função de 2.º câmara.

Para isto, os objetivos iniciais dentro da produtora passaram por integrar-me e interagir com outros membros de uma equipa de filmagens (filmes, publicidade, entre outros), no sentido

---

<sup>1</sup> *Gaffer* – Eletricista chefe.

<sup>2</sup> *Perchista* – Operador da perche.

<sup>3</sup> *Servicing* – Prestação de serviços especializados.



de compreender as suas dinâmicas de trabalho, adquirir experiência de campo e tornar-me autónomo num ambiente profissional.

Numa expectativa mais alargada, estabeleci também como objetivo aprender outras funções dentro do departamento de Imagem (por exemplo, *Gaffer* ou Operador de Câmara). Deste modo, pretendia compreender melhor o método de trabalho desta produtora para me ser possível aplicá-lo em possíveis contextos futuros, além de, adicionalmente, desenvolver competências na área da Direção de Fotografia.

Atentando às indicações do cronograma previsto pela produtora, considerei relevante entender, desde o primeiro dia, o ritmo de trabalho quando ocupa a sua central de operações, o tipo de mercado/ imagem que pratica mais frequentemente, e qual seria a minha posição na companhia.

De seguida, procurei integrar-me na equipa de campo e compreender as suas necessidades enquanto Assistente de Imagem.

Em suma, estabeleci objetivos que me permitissem tornar-me um Assistente de Imagem autónomo, aproximando-me quer da realidade de um Diretor de Fotografia, quer de um primeiro câmara.

Enquanto Assistente de Imagem, foram-me atribuídas variadas tarefas, como por exemplo:

- Elaborar a relação de equipamentos com o diretor de fotografia;
- Fazer testes de câmara, lentes, etc.;
- Elaborar testes de imagem;
- Fazer testes de arquivos;
- Avaliar com o diretor de fotografia se os resultados dos testes correspondem às expectativas e necessidades das gravações;
- Organizar os equipamentos de câmara;
- Testar os equipamentos;
- Assegurar um transporte seguro dos equipamentos;
- Montar e desmontar os equipamentos;
- Ser responsável pela limpeza da câmara e acessórios.

Com base nestas tarefas, propus-me também como objetivo aprender sobre o equipamento utilizado, sobre o tipo de sistemas que o mercado pede, sobre como agir num



ambiente profissional e, por último, adquirir conhecimentos em campo que me proporcionassem uma visão clara e próxima da realidade sobre a profissão.

## 1.2. Apresentação das empresas

### 1.2.1. Lightbox

A Lightbox é uma produtora de filmes e publicidade, criada em 2005 e sediada no Porto. Dentro do seu vasto portfólio apresenta mais de 6 mil projetos que vão desde o cinema, a publicidade, o *streaming*<sup>4</sup> e o vídeo institucional, possuindo uma carteira de clientes vasta e notória, com nomes como o Futebol Clube do Porto, a SONAE ou a Fundação Serralves. O seu lema “*Cut the Crap*” (“Corta o que não interessa”) mostra o seu modo de trabalhar, sem rodeios, tabus ou desculpas, mostrando a intensidade e a busca pela melhor qualidade que uma ideia possa atingir.

A empresa conta com vários departamentos, que fui conhecendo à medida que o estágio foi avançando:

- Produção, liderado por Maria Pacheco. Uma equipa extensa, responsável pela gestão e organização dos projetos, em contato direto com cada cliente para delinear o tipo de projeto, o tipo de equipa e equipamento necessário para o realizar, a duração do projeto, os custos associados, e claro, quais são os objetivos a alcançar com o projeto. Sendo a equipa que mais comunica com os técnicos da Toolbox, destaco uma interação maior com este departamento no meu estágio, visto ter sido o departamento que me integrou e coordenou dentro dos projetos, fornecendo todas as informações necessárias através da “Folha de Serviço”, um instrumento que nele tem escrito:
  - Código e nome do projeto;
  - Horário de encontro, saídas, pausas, etc;
  - Nomes dos intervenientes e as respetivas funções;
  - Contatos do Cliente, moradas e viaturas a utilizar.

---

<sup>4</sup> *Streaming* – distribuição digital de media.



- Edição, liderado por Marco Carvalho, onde a montagem e edição de imagens de cada projeto são feitos. Um dos programas mais utilizado é o *DaVinci Resolve*<sup>5</sup>.
- Grafismo, liderado por Paulo Pinho, onde se cria os grafismos de cada projeto, a título de exemplo temos as figuras animadas das publicidades da Marca Continente. Um dos programas mais utilizado por este departamento é o *Adobe After Effects*<sup>6</sup>.
- I.T. (Tecnologia da Informação), liderado por André Santos. É o departamento que mais revolucionou a empresa nos últimos anos, tendo, com sucesso, criado plataformas especiais para a criação de *backups*<sup>7</sup> de projetos (por exemplo, filmagens ou ficheiros de áudio) que pudessem comunicar entre todos os departamentos e a implementação de fibra ótica pelos mesmos, de forma a maximizar e otimizar os serviços prestados pela empresa.



Figura 1- Logótipo Lightbox

### 1.2.2. Toolbox

A Toolbox é a empresa parceira da Lightbox e é considerada a maior empresa de aluguer de equipamento cinematográfico da zona norte em Portugal. Disponibiliza uma listagem de equipamento bastante extensa, que se divide em: Áudio, Câmara, Lentes, Maquinaria e Luz. Por outro lado, também faz *servicing*, ou seja, presta serviços dentro de cada departamento da área audiovisual para outras empresas, para que estas possam subcontratar profissionais de qualidade e que abrangem todos os departamentos de uma produção audiovisual.

<sup>5</sup> *Da Vinci Resolve* – Programa de edição de vídeo.

<sup>6</sup> *Adobe After Effects* – Programa de edição de vídeo.

<sup>7</sup> *Backups* – Cópia de segurança.



Ao descrever o funcionamento da empresa, é inevitável referir de que forma a integrei durante o meu estágio. Numa primeira fase, o foco esteve em conhecer e compreender o funcionamento e *modus operandi* da empresa, desde a simples organização física dos equipamentos às funções que competiam a cada um dos trabalhadores. Os meus primeiros dias permitiram sobretudo conhecer os seus espaços e perceber a sua organização, algo que constitui um elemento-chave para o sucesso do trabalho. Deste modo, pude verificar que os equipamentos se encontram devidamente identificados, catalogados e organizados em kits (possibilitando que o cliente tenha acesso a qualquer elemento indispensável ao seu funcionamento). Neste sentido, é imperativo que qualquer pessoa dentro da empresa esteja a par desta organização.

Após verificadas as minhas competências neste domínio, comecei a ser integrado na equipa responsável por organizar e preparar os alugueres. Este trabalho contém várias fases: em primeiro lugar, o equipamento é testado para confirmar o seu funcionamento; em segundo, é separado de acordo com a sua tipologia (Luz ou Maquinaria, por exemplo) e devidamente acondicionado em *cases*<sup>8</sup> que o protegem e facilitam a sua deslocação, sendo depois arrumado numa área do estúdio específica; em terceiro, o chefe de estúdio adiciona a guia de transporte e o termo de responsabilidade. À chegada do cliente, existe um contacto direto e é possível a colocação de dúvidas e/ ou colaboração na montagem de equipamento. Posteriormente, é assinado o termo de responsabilidade, entregue a guia de transporte e oferecido auxílio na colocação do equipamento no veículo do cliente.

No momento do retorno do equipamento, é então necessário verificar todo o material devolvido, existindo diferentes processos para cada tipo de equipamento. No caso das câmaras, verificam-se os *settings*<sup>9</sup> e o estado do sensor e do próprio ecrã. No caso da iluminação, e em casos específicos como as luzes LED (*Light-emitting diode*), verifica-se se todos os “pontos de luz” acendem; noutros casos, como as luzes de tungsténio ou *fresnel*,<sup>10</sup> retiram-se as contagens de horas de utilização.

---

<sup>8</sup> *Cases* – caixas com rodas que facilita transporte de equipamento.

<sup>9</sup> *Settings* – Configurações.

<sup>10</sup> *Fresnel* – Tipo de foco com lente com corte próprio.



Figura 2 - Logótipo Toolbox

### 1.3. Estrutura do Relatório

O presente relatório está dividido em 4 capítulos principais. O primeiro capítulo consiste na Introdução, onde apresento os principais objetivos do estágio como Assistente de Imagem, outras funções que desempenhei durante esse período e os meus objetivos pessoais e profissionais. Apresento também as duas empresas na qual estive em contato, relatando a sua forma de operar e como me integrei em cada uma delas.

O segundo capítulo apresenta as minhas funções no meu dia a dia dentro da Toolbox e dentro dos projetos da Lightbox. Incluo também o meu cronograma de atividades dentro do contexto de estágio e as funções específicas que desempenhei.

No terceiro capítulo, descrevo de forma detalhada cada projeto em que estive envolvido, destacando as principais aprendizagens obtidas durante o processo de desenvolvimento de cada um e destacando o tipo de função exercida.

Por fim, termino o meu relatório sintetizando o meu trajeto durante o período de estágio e o que aprendi durante o mesmo, delineando algumas considerações finais e conclusões sobre todo este percurso.



## 2. Plano de Estágio e Cronograma de Atividades

O estágio na Lightbox teve a duração aproximada de seis meses, começando no dia 2 de Novembro de 2022 e terminando a 28 de Abril de 2023. No começo do meu estágio foi destacado como meu coordenador o Nuno Valente, Operador de Câmara e principal responsável por esse mesmo departamento dentro da empresa Toolbox.

A premissa inicial do meu estágio foi a de exercer as funções de um Assistente de Imagem, mas ficou desde logo em aberto a possibilidade de poder vir a trabalhar como 2º Operador de Câmara.

Durante o estágio, o meu dia-a-dia na Toolbox consistiu sobretudo na listagem, identificação, verificação, testagem e organização de equipamento. Este passo foi sempre tido em conta como forma de perceber que tipo de equipamento se utiliza em cada departamento, o que é mais utilizado no mercado e o compreender o seu propósito numa produção audiovisual. Acrescento que também me incutiu, através da sua metodologia, uma ética de organização e de eficiência num contexto profissional.

Existiram também múltiplos projetos provenientes da Lightbox (sumariados na Tabela 1), na qual tive a oportunidade de participar e desempenhar várias funções.

Como Assistente de Imagem, trabalhei nos seguintes projetos:

### **Serralves**

- Cobertura de evento: Exposição Ryoji Ikeda – “MICRO|MACRO”
- Cobertura de evento: Apresentação de Orçamento 2023
- Cobertura de evento: Exposição – “Maria Antónia Leite Siza, 50 anos depois”

### **BEAGLE**

- Publicidade Institucional- “Cada Gota Conta”

### **IAD**

- Cobertura de evento: CAP Management & Leadership

### **SONAE MC**

- Publicidade: Future Leaders

### **Porto Editora**

- Publicidade: Apresentação de Manuais Porto Editora



### **Fundação Camilo Castelo Branco**

- Filme documental: “Caminhos de Castelo Branco”

Já como Operador de Câmara, pude trabalhar nestes projetos:

### **Serralves**

- Cobertura de evento: Exposição Carla Filipe – “IN MY OWN LANGUAGE I AM INDEPENDENTE”
- Cobertura de evento: Exposição – “MANOEL DE OLIVEIRA E O CINEMA PORTUGUÊS”

Na função de Assistente Iluminação, integrei as equipas dos seguintes projetos:

### **Futebol Clube do Porto**

- Filme documental -"A Mesma Ambição"

### **Casa da Passarela**

- Publicidade: Catálogo de Vinhos Casa da Passarela

### **SONAE MC**

- Vídeo institucional - MarketWatch
- Vídeo empresarial - Content Hero

Finalmente, e como Perchista / Operador de Som, participei no seguinte projeto:

### **Lipor**

Publicidade Institucional – Resíduos Verdes

No capítulo seguinte descreverei com maior detalhe o meu trabalho numa seleção de oito dos quinze projetos em que participei, escolhidos por terem sido aqueles onde considero que mais pude crescer profissionalmente e demonstrar as minhas capacidades.



Tabela 1. Tabela-resumo de projetos em que estive integrado, função que exerci e cronograma

	Função						Nov 2022	Dez 2022	Jan 2023	Fev 2023	Mar 2023	Abr 2023
	As. Imagem	As. Iluminação	Gaffer	Op. Câmara	2º Câmara	Maquinista						
“MICRO MACRO”	X						X					
Apresentação de Orçamento 2023	X				X			X				
“Maria Antónia Leite Siza, 50 anos depois”	X										X	
“Cada Gota Conta”	X					X			X			
CAP Management & Leadership	X										X	
Future Leaders	X		X				X				X	X
Apresentação de Manuais Porto Editora	X	X					X					X
“Caminhos de Castelo Branco”	X		X									X
“In my own language I am Independent”				X							X	
“Manoel de Oliveira e o Cinema Português”					X						X	
"A Mesma Ambição"	X	X					X					
Catálogo de Vinhos Casa da Passarela		X						X				
MarketWatch	X	X							X			
Content Hero	X	X	X								X	X
Resíduos Verdes	X						X					X



## 3. Projetos

### 3.1. Imagem

#### 3.1.1. Assistente de Imagem

O Assistente de Imagem é uma função menos conhecida do que a de Diretor de Fotografia ou Operador de Câmara, embora assuma grande importância no contexto de uma produção cinematográfica ou audiovisual. Em grande parte das produções, o Assistente de Imagem faz a ponte entre tudo o que for idealizado pelo Operador de Câmara e o Diretor de Fotografia e a sua execução prática.

Numa fase de Pré-Produção, o Assistente de Imagem deve ajudar a garantir o bom estado dos equipamentos a utilizar, criar uma lista com os mesmos, confirmar com o Operador de Câmara a razão da sua utilização e, por vezes, auxiliar o Operador de Câmara aconselhando-o sobre a utilização dos diversos equipamentos (câmaras, objetivas, material de iluminação, acessórios de imagem, filtros, entre outros). Esta preparação é talvez a parte mais essencial do trabalho de um Assistente de Imagem, sendo também “o que separa um trabalho fácil de um pesadelo” (Hart, 1995, p. 37).

Em suma, o Assistente de Imagem é o elemento responsável pelo manuseamento do equipamento e pelo apoio ao Operador de Câmara.



### 3.1.1.1. Instituição Serralves

#### Instalação Ryoji Ikeda - MICRO|MACRO

A Lightbox possui uma relação profissional bastante antiga com a Fundação e o Museu de Serralves. Nos projetos realizados para Serralves, é adotado um kit de equipamentos predefinido, que inclui: duas câmaras Sony A7S; um estabilizador Ronin RS2; um tripé modelo Ace; um conjunto de luzes LED; e quatro lentes - 70-200mm, 16-35mm, 24-70mm e 100mm. As câmaras Sony A7S são reconhecidas pela sua qualidade de imagem em condições de pouca luz, o que é importante para capturar cenas em diversos ambientes e situações. O estabilizador Ronin RS2 é utilizado para garantir a estabilidade das imagens durante os movimentos de câmara. O tripé Ace proporciona suporte e estabilidade adicionais para as gravações. O conjunto de luzes LED é utilizado para controlar a iluminação das cenas, garantindo uma qualidade visual adequada. Por fim, as quatro lentes oferecem uma variedade de opções para enquadramentos e estilos de imagem.

Neste primeiro projeto, filmámos a abertura de uma nova instalação do artista Ryoji Ikeda, intitulada de “Micro/Macro”, tratando-se de um edifício em forma de paralelepípedo preto, onde entramos dentro de uma sala insonorizada e painéis de luz LED criam imagens geométricas acompanhadas por uma peça sonora. Neste projeto, tínhamos de cobrir a sua inauguração, captando imagens da instalação (interior/exterior), e posteriormente entrevistar a curadora do projeto e a direção do museu Serralves.

Neste caso, o estilo de filmagem já estaria estabelecido, visto já possuírem uma identidade visual própria e acordada com a instituição.

Foi o meu primeiro trabalho em campo dentro da empresa, começando na posição de assistente de imagem. As minhas funções consistiram na preparação de equipamento no local – a saber, montagem do *gimbal*,<sup>11</sup> da câmara e do tripé - e o transporte de lentes e equipamento de limpeza para os diferentes locais a filmar dentro de Serralves.

Devido à minha experiência enquanto técnico de som, e no que diz respeito à tarefa de gravação das entrevistas, ofereci também auxílio na colocação dos microfones de lapela durante as mesmas. Posteriormente, assegurei também o som proveniente dos microfones dos discursos durante a abertura ao público, tentando mostrar competências e assegurar os operadores de

---

<sup>11</sup> *Gimbal* – Estabilizador de câmara.



câmara que me acompanhavam que poderia ser uma mais-valia também nessa área e em trabalhos futuros.

Neste projeto em específico, a montagem do equipamento provou-se desafiante, uma vez que não possuía muita experiência em *gimbal* nem o ritmo de trabalho da restante equipa. No entanto, constituiu uma oportunidade de aprofundamento das minhas capacidades e de melhor compreensão do ritmo de uma equipa de produção audiovisual.

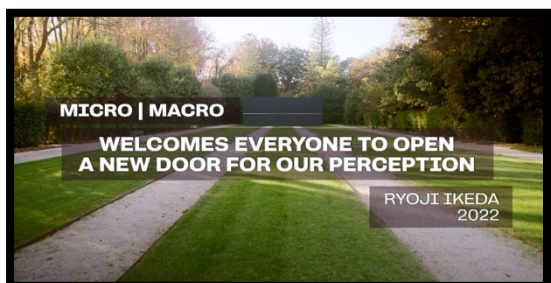


Figura 3- Instalação Ryoji Ikeda - MICRO|MACRO



Figura 4- Montagem de Câmara em Tripé/Instalação Ryoji Ikeda - MICRO|MACRO

### 3.1.1.2. SONAE MC

#### Future Leaders

O projeto “Future Leaders”, onde assumi o papel de 2º Assistente de Imagem e Assistente de Iluminação, trata-se de uma publicidade com o objetivo de revelar as diferentes lojas que fazem parte do grupo Sonae Mc, mas também as pessoas que fazem parte dessa indústria.

O projeto Future Leaders trata-se da exploração de diferentes estabelecimentos comerciais pertencentes ao grupo Sonae MC na zona Norte de Portugal (Continente, BAGA, etc.).

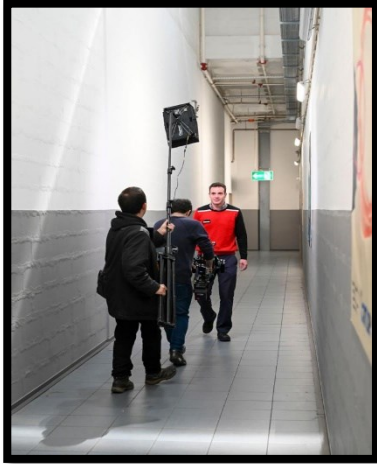


Figura 5 - Iluminação do Sujeito



Figura 6 - Discussão de Plano e preparação de equipamento

Enquanto Assistente de Imagem, a minha função era sobretudo a própria manutenção do equipamento do Operador de Câmara, alterando as lentes conforme o plano a filmar, colocando os filtros de luz para que não existisse sobre-exposição em pontos muito específicos, e, por fim, transportando esse equipamento para todos os locais de gravação.

Durante as gravações tive de ter atenção também às mudanças de cor e sua temperatura dentro dos estabelecimentos comerciais, utilizando sempre um foco de luz *LED*, onde conseguia alterar esses pontos sempre que necessário.

Uma vez que se tratava de um projeto com gravação das vozes dos colaboradores, que iriam proferir frases chave de empoderamento e de empreendimento, voluntariei-me para esta tarefa, pois possuo um *background* extenso em funções relacionadas com o Som (perchista, diretor de som, design de áudio, entre outras). Tratei primeiramente de arranjar o local mais adequado para a dita gravação, tentando deixar à vontade todos os intervenientes (neste caso os colaboradores), e instalei um “estúdio” improvisado numa das salas de conferência, espaço que permitiu alcançar os resultados sonoros pretendidos.

A maior dificuldade com que me deparei no decorrer deste projeto, foi sobretudo as grandes distâncias a percorrer, uma vez que as gravações foram realizadas em diversos estabelecimentos diferentes. Tive, porém, oportunidade de solidificar os meus conhecimentos de captação de som, para além de assistência de imagem, pelo que se revelou um projeto bastante enriquecedor.



### 3.1.1.3. Fundação Camilo Castelo Branco

#### Caminhos de Castelo Branco

Tratou-se de uma produção de um filme documental sobre a vida e obra do escritor Camilo Castelo Branco. Este foi o meu último trabalho enquanto estagiário na Lightbox, onde me atribuíram a função de 1º Assistente de Imagem. Neste caso, a nossa equipa era composta por mim e o realizador/operador de câmara, e, visto constituirmos uma equipa bastante reduzida, foi-me confiada uma responsabilidade acrescida, neste caso, de *gaffer*.

Neste projeto consegui reunir todas as aprendizagens nos 6 meses dentro da Toolbox e chegar-me à frente como um profissional capaz, mostrando profissionalismo e atenção ao detalhe.

Comecei por separar e verificar todo o material necessário para a rodagem, previamente selecionado com o realizador, fazendo também sugestões do que poderíamos precisar e também do que podíamos retirar, de forma a tornar-nos mais ágeis no processo de rodagem, ainda que sem perder a qualidade de gravação pretendida.

Começámos por filmar a livraria Lello, situada no Porto. Este local mostrou-se muito pouco iluminado e com espaço reduzido para o operador se movimentar, decidindo-se em equipa que iríamos optar por focarmo-nos na captação de detalhes e em planos bastante amplos, utilizando maioritariamente uma lente grande angular.

De seguida, partimos para a antiga prisão onde Camilo Castelo Branco estivera encarcerado, o atual CPF (Centro Português de Fotografia). Nesse local, captámos maioritariamente imagens exteriores e aéreas, através do uso de um *drone*<sup>12</sup>. Neste momento, tive a função de o montar, limpar e verificar os sensores, bem como encontrar uma área segura para o seu lançamento.

Por fim, deslocámo-nos também à Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, onde assumi funções de *gaffer*. Destaco das minhas tarefas a criação de pontos estratégicos de luz (de modo a gerar profundidade ao plano) e a escolha de uma cor mais amarelada, para gerar uma estética mais intimista que combinasse com o ambiente.

---

<sup>12</sup> *Drone* – Aeronave de pequenas dimensões pilotada à distância, neste caso com capacidade de captação de imagem.



Este último projeto foi como que um teste final, pois consegui por em prática o que aprendi enquanto *gaffer* e assistente de imagem, provando a minha capacidade de criar bons resultados em condições menos ideais.



Figura 7 - Caminhos de Camilo Castelo



### 3.1.2. Operador de Câmara

O Operador de Câmara desempenha um papel fundamental na produção cinematográfica. De acordo com Elkins (2005), é responsável por manusear e operar a câmara durante as filmagens, trabalhando em máxima colaboração com o Diretor de Fotografia para captar as imagens desejadas. Deve possuir conhecimentos técnicos sobre os equipamentos utilizados, como câmaras, lentes, tripés, monitores e outros acessórios. Além disso, é também responsável por configurar e ajustar a câmara conforme as especificações do Diretor de Fotografia, garantindo a exposição correta, o foco adequado e o enquadramento desejado.

Durante as filmagens, o operador de câmara deve ter um bom sentido visual para compor as imagens de maneira eficaz, captando os ângulos, close-ups e movimentos corretos, garantindo uma pós-produção mais fluida e harmoniosa, para transmitir a narrativa visual desejada (Mascelli, 1965). Tudo isto, claro, em parceria com o Realizador e o Diretor de Fotografia.



### 3.1.2.1. Instituição Serralves

#### Exposição Carla Filipe - IN MY OWN LANGUAGE I AM INDEPENDENTE

Nesta extensa exposição, Carla Filipe expõe numerosas peças que vão desde pintura, instalações e colagens até escultura. Cabia à nossa equipa captar imagens da sua inauguração.

Neste trabalho, foi-me proposto a posição de Operador de Câmara, pois seria um ambiente mais controlado e que poria à prova as minhas capacidades, entre elas a eficiência, o cuidado e a atenção à estética dos planos que devia captar.

Inicialmente, averigui junto do editor responsável quais os planos pretendidos para definir o que captar, com o objetivo de ir de encontro à estética utilizada em projetos anteriores e a uma maior coerência visual. Foi sugerido a captação de todas as obras da artista e das reações dos visitantes da inauguração da exposição.

A realização deste trabalho proporcionou-me um maior entendimento sobre a complexa estrutura por detrás de um museu, como é o caso do Museu de Serralves. Destaco, em particular, a organização meticulosa das filmagens em termos de horários e a necessidade de estabelecer um contato direto com os artistas e diretores para coordenar os depoimentos. Através da minha experiência, pude perceber o alcance e a importância fundamental da unidade curricular de Crítica e Curadoria, lecionada no âmbito do Mestrado em Cinema da Escola das Artes, na ampliação do meu conhecimento sobre todo esse processo.



Figura 8 - Artista Carla Filipe



### 3.1.3. Assistente de Iluminação

A iluminação é um dos elementos mais fundamentais e poderosos na criação de uma obra cinematográfica ou audiovisual. Trata-se de uma ferramenta que permite ao Diretor de Fotografia, com o auxílio do *Gaffer*, moldar a atmosfera, enfatizar detalhes e criar uma narrativa visualmente cativante. O Diretor de Fotografia, assim, trabalha para criar uma ligação com o espectador, através da fotografia, para dar vida a uma imagem.

De acordo com Lopes da Silva (2004), existem várias técnicas e equipamentos (sejam eles filtros de cor, difusores, refletores ou diferentes lâmpadas/projetores) usados na iluminação cinematográfica, havendo diferenças na abordagem da iluminação de uma cena em diferentes contextos – cinema, televisão ou publicidade. A temperatura de cor da luz desempenha um papel fundamental na criação de uma atmosfera cinematográfica. As diferentes fontes de luz têm temperaturas de cor distintas, que podem variar entre luz quente (por exemplo, a luz do sol no final da tarde) ou luz fria (por exemplo, a luz de um ambiente noturno). A iluminação também pode ser usada como estratégia de transição entre cenas, ajudando a estabelecer a passagem do tempo, mudanças de localização ou alterações emocionais dos personagens.

Em suma, a iluminação desempenha um papel essencial na criação de uma experiência cinematográfica imersiva e impactante, permitindo contar histórias visualmente e estabelecer o ambiente ou estilo pretendido de modo a transmitir significados inerentes à narrativa. Com técnicas e equipamentos adequados, a iluminação pode transformar uma simples cena numa obra de arte visualmente deslumbrante.



### 3.1.3.1. Futebol Clube do Porto

#### “A Mesma Ambição”

Este projeto consistiu num filme institucional para o Futebol Clube do Porto com o objetivo de apresentar as suas equipas e os seus atletas de desporto adaptado.

Passando a descrever o processo de trabalho adotado, começámos por preparar o estúdio, utilizando uma das técnicas de iluminação mais comuns: o esquema de iluminação de três pontos. Esse método envolve 1) o uso de uma fonte de luz principal, que ilumina o sujeito ou o objeto principal da cena; 2) uma luz de preenchimento, que suaviza as sombras criadas pela luz principal; e 3) uma luz de destaque, que acrescenta um toque adicional de brilho a elementos específicos da cena. Essa abordagem permite criar uma sensação de profundidade, textura e dimensão nas imagens.

No caso deste projeto, auxiliei o Diretor de Fotografia de forma a complementar melhor o tom do filme, fazendo testes com diferentes cores e temperaturas. A escolha da temperatura de cor certa pode estabelecer o tom emocional de uma cena e reforçar a narrativa. Num projeto cinematográfico ou audiovisual, e ainda durante a Pré-Produção, o Diretor de Fotografia deve coordenar toda a iluminação do projeto, desde a criação de mapas de iluminação (Brown, 1992) até à montagem dos equipamentos no set de filmagens. Deve também garantir a correta programação de todos os equipamentos, como câmaras, lentes, filtros, entre outros.

Além disso, a iluminação pode ser usada para criar contrastes visuais e transmitir informações subtis ao público. Por exemplo, através do uso de iluminação lateral ou contraluz, é possível enfatizar as formas e silhuetas dos personagens, adicionando profundidade e mistério às cenas.

Neste projeto tive a oportunidade de ser exposto a mais um tipo de projeto de vídeo, nomeadamente em contexto de entrevistas e o seu *setting* em termos de iluminação e de planos.



Figura 9 - Entrevista para o Futebol Clube do Porto



Figura 10 - Disposição da luz e câmara para entrevistas para o Futebol Clube do Porto

### 3.1.3.2. Casa da Passarela

#### Catálogo de Vinhos Casa da Passarela

Este projeto envolveu a produção de um catálogo em vídeo de todos os vinhos da marca Casa da Passarela. O objetivo era apresentar os novos vinhos, mas mantendo uma estética semelhante ao catálogo anterior, também ele produzido pela Lightbox.

Neste projeto, fui Assistente de Iluminação, ajudando o Diretor de Fotografia a reproduzir e concretizar o visual pretendido. Como se tratava de um vídeo de produto, a atenção ao detalhe era importantíssima.

O Diretor de Fotografia, como responsável pelo departamento de imagem, é quem coordena vários aspetos na criação do filme. Inicialmente tem a função de pesquisar e estudar diversas referências visuais e a criação de meios para poder alcançar o “*look*” desejado pelo Realizador (Brown, 2002). Através da manipulação da luz, é possível criar contrastes entre



claro e escuro, estabelecendo simbolismos com a ação e/ ou acentuando características dos personagens e cenários.

Para este projeto, a ideia para a gravação passou por explorar a reflexão do perfil da garrafa, de modo a ser bastante definido e posteriormente refletir o interior da garrafa. Para isso, foi preciso um recorte de um refletor em formato de garrafa apoiado num braço mágico para criar iluminação interior, destacando os vinhos tintos e os espumantes.

As garrafas foram filmadas inicialmente apenas como produto, sem qualquer elemento extra. Mais tarde foram feitos efeitos com um espumante específico, dando azo ao talento criativo do Realizador, que utilizou elementos - como um copo a girar à frente da lente da câmara - para criar o efeito de ondulação e feixes de luz esteticamente apelativos.



Figura 11 - Iluminação para Catálogo



Figura 12 - Atmos Conectt

### 3.1.3.3. Grupo SONAE MC

#### MarketWatch

O Market Watch é um projeto recorrente da Lightbox. Gravado sempre no Ciclorama (estúdio Lightbox), este é um programa com o intuito de relatar o estado económico do país, de forma a alertar quem acompanha os media publicados pelo grupo SONAE - seja por *Facebook*, *Instagram*, ou neste caso *Youtube* – para as notícias mais relevantes desse âmbito.



A estética do projeto promove a utilização de quatro fontes luminosas, de modo a não deixar qualquer sombra no sujeito a ser filmado, mas também enganar visualmente o espectador, pela utilização de uma contraluz que, não só o destaca do fundo, como também aumenta a ilusão de profundidade.

Este revelou-se um projeto bastante elucidativo, especialmente pela utilização de um esquema básico de luz, algo que dava bastante carácter e intenção ao conteúdo gravado. Assim, tive oportunidade de assistir na montagem deste tipo de esquema, que constituiu, uma vez mais, uma mais-valia no meu repertório de *skills* de produção audiovisual.



Figura 13 - Pontos de Luz



## Content Hero

O Content Hero foi uma produção Lightbox na qual fui destacado para a função de *gaffer* e de 2º Assistente de imagem.

Esta produção foi requerida pela Sonae MC, de forma a produzir um filme institucional que mostrasse as diferentes instâncias dos produtos que são vendidos pelas várias marcas da Sonae.

O conceito era apresentar as principais instalações situadas no norte e sul do país, e revelar o processo de distribuição: onde os produtos são armazenados, como são preservados, a sua separação por cada estabelecimento comercial e, finalmente, o carregamento dos camiões de transporte para cada um.

Neste projeto, estive encarregue de estabelecer uma coerência visual, servindo-me de luzes LED em tripé, onde me foi instruído para que estivesse atento à temperatura de cor e à estética acordada com o Realizador. O Diretor de Fotografia tinha à sua disposição uma considerável variedade de fontes de luz, como luz natural, luz de tungstênio, luz de dia, LEDs e outros dispositivos especializados. Cada uma destas fontes de luz possui características distintas que podem ser exploradas para criar diferentes efeitos. Além disso, existe uma variedade de modificadores de luz - como refletores, difusores e filtros - que permitem ajustar a qualidade, a direção e a intensidade da luz.

Enquanto 2º Assistente de Imagem, servi de apoio técnico ao 1º Assistente, de forma a agilizar o trabalho de captação em zonas mais complicadas de filmagem. A título de exemplo, tínhamos que filmar dentro das arcas frigoríficas, onde se registaram problemas de baterias e o embaciamento das lentes (visto estarmos numa situação de temperaturas muito baixas). Nestas condições de filmagem, socorremo-nos de pequenos truques para otimização da captação de imagem tais como tempos de exposição reduzidos para melhorar a performance dos técnicos, aquecer as baterias antes de as utilizar para otimizar a performance da câmara e manter as lentes dentro da arca durante todo o período de filmagens, para evitar embaciamento por altas amplitudes térmicas.

Neste contexto, aprendi bastante sobre adaptação às condições, por vezes desfavoráveis, de rodagem, e também que a *repérage*<sup>12</sup> do local é sempre necessária para conseguirmos

---

<sup>12</sup> *Repérage* – Reconhecimento do local prévio à rodagem em termos de luz, som, etc



antecipar possíveis obstáculos, sejam eles devido ao equipamento ou até mesmo à própria equipa de filmagem.



Figura 14 - Montagem de *Cineroid* (Painél de luz LED)



Figura 15 - Ajuste da Câmara em gimbal



## 3.2. Som

Historicamente, a Direção de Som enquanto função na hierarquia de cargos de produção de um filme aparece depois da introdução do áudio no cinema nos finais da década de 1920. Foi considerada primeiramente como uma função meramente técnica, onde se procedia à gravação de som direto durante a rodagem e, posteriormente, à edição de diálogos e continuidade, bem como à eliminação de ruídos. Esta perspetiva, naturalmente, é nos dias de hoje uma perspetiva bastante arcaica e sem sentido. Com a aparecimento do DSR (*double-system recording*) na década de 1950 (ou seja, a captação de som num equipamento separado e autónomo da câmara de vídeo, como um gravador áudio), o Diretor de Som passou a poder planejar como captar de forma mais eficaz o som pretendido, com menos falhas e menor ruído. Citando Chion, “O cinema tem sido durante muito tempo o “filme falado”. Mas só recentemente tem sido merecedor do nome apressado que lhe foi dado: “filme sonoro”.” (Chion, 1993) – o som como função cinematográfica passa de um mero transmitir de informação (“filme falado”) para um criador de ambiente, emoção e profundidade (“filme sonoro”).

Atualmente, o Diretor de Som assume um papel mais criativo e crítico em relação ao que se deve escutar num filme, sendo imprescindível a sua cooperação com os outros departamentos e não apenas com a Realização (Departamento de Imagem ou Departamento de Arte, por exemplo). Para o contexto deste relatório e de descrição das tarefas exercidas no âmbito do meu estágio curricular, a função que descreverei dentro de cada projeto é a de perchista.



### 3.2.1. Lipor

#### Resíduos Verdes

Este projeto tratou-se de uma publicidade institucional acerca do tratamento de resíduos orgânicos vegetais provenientes de jardinagem, por parte da Lipor.

Neste projeto assumi a função de perchista. Essa tarefa implicou que, antes da rodagem, existisse uma primeira planificação de tudo o que necessitava ser captado ao nível do som (falas, som ambiente ou som de pormenores, por exemplo). Necessariamente, tivemos de iniciar esse processo com uma leitura atenta do argumento, seguindo-se a *repérage*. Durante a *repérage*, tive atenção a aspetos como a reverberação do som no local, os fatores que poderiam afetar a boa captação do som (por exemplo, se o local está perto de uma estrada movimentada quando a história se passaria numa cidade deserta). Finalmente, estabeleci um plano com o departamento de imagem, para definir o tipo de microfones a utilizar durante a rodagem e como os posicionar. A modo de exemplo, para a utilização de uma lente grande angular, num plano geral e numa cena com uma grande quantidade de diálogos, o cenário poderia ser abordado de múltiplas formas (perche<sup>13</sup> longa, microfones de lapela ou microfones escondidos no cenário).

Nesse sentido, mostra-se necessária a cooperação atenta de vários departamentos.

Neste caso específico, utilizei um microfone cardioide e uma perche, pois os diálogos eram curtos e o Realizador queria dispor de uma gravação que captasse um certo tipo de reverberação, algo que o microfone de lapela não conseguiria captar.

Este projeto demonstrou-se valioso para a minha formação principalmente devido ao treino de cooperação dentro de equipa e de diálogo entre operadores.

---

<sup>13</sup> Perche – cabo extensível no qual se prende um microfone na extremidade.



Figura 17 - Figurantes, *Gaffer*, Realizador e Operador de Câmara



Figura 16 - *Perche*



## 4. Considerações Finais

Ao longo deste relatório referi de que forma integrei as duas empresas que acolheram o meu estágio – Lightbox e Toolbox – e as principais tarefas e aprendizagens decorrentes da minha participação em variados projetos da produtora.

A minha escolha de um Estágio Curricular como Assistente de Imagem numa produtora proveio, sem dúvida, do meu interesse em saber mais sobre o panorama nacional na perspetiva de um profissional do Audiovisual. Teve origem também no objetivo de integrar uma equipa onde pudesse adquirir vários conhecimentos sobre os diferentes ramos que abrangem a atividade.

Apesar de a minha escolha para estágio ter partido da ideia inicial de trabalhar como Assistente de Imagem, tive a oportunidade de explorar várias outras funções inerentes a uma produção audiovisual. Com este estágio deparei-me com variadas tarefas dentro do campo da imagem (operador de câmara, assistente de imagem, iluminação) e do áudio (perchista).

Ao eleger a Lightbox, sabia que iria apresentar-se como um verdadeiro desafio, mas seria onde poderia adquirir uma melhor e maior experiência dos diferentes aspetos que envolvem trabalhar numa das maiores produtoras de Portugal atualmente, e também o que é o Audiovisual em Portugal. Deparei-me com uma equipa diversa, que me acolheu da melhor forma, que dava o seu tempo para ensinar e também me deixava correr riscos, não impondo limites e até sugerindo formas de me fazer evoluir enquanto profissional.

Em geral, sinto que os objetivos a que me propus no início deste estágio, foram não só cumpridos, como também ultrapassados. Sendo que consolidei os meus conhecimentos previamente adquiridos, aprofundei áreas de pré-produção para as quais ainda não tinha muita experiência e ainda aprendi novas perspetivas, sejam elas a organização, o trabalho e cooperação em equipa e a rodagem em diferentes, e por vezes desafiantes, ambientes.

Em conclusão, classifico a minha experiência como muito positiva e que me levou a desenvolver competências sobre as mais variadas funções no Audiovisual, tornando-me um profissional mais capaz, um criativo mais crítico e mais ciente das realidades do mercado de trabalho em Portugal.

Tive ainda a oportunidade de, após terminar o estágio curricular, ser integrado em alguns projetos como assistente de imagem e operador de câmara. Assim, vejo validadas as



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

competências aprendidas no decurso do estágio dada a confiança que a Lightbox continua a depositar em mim.



## Referências e Bibliografia

Brown, B. (2002). *Cinematography – Theory and Practice – Image Making for Cinematographers and Directors*. Routledge.

Brown, B. (1992). *Motion Picture and Video Lighting*. Routledge.

Chion, M. (2016). *A Audiovisão*. Texto & Grafia.

Elkins, D. (2005). *The Camera Assistant's Manual*, Fourth Edition. Focal Press.

Hart, D.C. (1995). *The Camera Assistant: A Complete Professional Handbook*. Focal Press.

Lopes da Silva, L. (2004). *Conceitos básicos de iluminação*. Edições Universitárias Lusófonas.

Mascelli, J.V. (1965). *The Five C's of Cinematography– Motion Picture Filming Techniques*. Silman James Press.